

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O grande defeito dos intelectuais portugueses tem sido sempre o só lidarem com intelectuais.” — Agostinho da Silva

Publicado em 2026-05-27 12:38:17



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



📷 “O grande defeito dos intelectuais portugueses tem sido sempre o só lidarem com intelectuais.” — Agostinho da Silva

A traição dos intelectuais: como o pensamento crítico foi capturado pelo regime

Ensaio sobre a intelectualidade portuguesa, a sua dependência confortável do poder e o divórcio fatal com o povo, na óptica de Agostinho da Silva

Há um vício de origem na nossa elite pensante que **Agostinho da Silva** diagnosticou com precisão cirúrgica e que continua mais actual do que nunca. O nosso pensamento crítico nasceu aleijado. Não por falta de inteligência ou de erudição, mas por uma profunda incapacidade de se ligar à vida real do país. Esta falha estrutural é uma das principais razões para o estado de letargia em que Portugal se encontra, onde a cidadania é

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

incómodo que viveu no exílio, apontou o dedo à ferida. O seu diagnóstico implacável revela que os nossos "pensadores" se tornaram, muitas vezes, meros decoradores do *status quo*, ou pior, **cúmplices activos de um regime de cartel**, onde o poder e o saber dançam uma promíscua valsa. O resultado é o que vemos: um povo que desistiu de acreditar e uma democracia que respira por aparelhos.



Pondé: a farsa do politicamente correcto é irmã gémea da farsa dos intelectuais que se limitam a dialogar entre si, alimentando o sistema em vez de o confrontar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Agostinho da Silva, com a sua lucidez característica, alertou-nos: **“O grande defeito dos intelectuais portugueses tem sido sempre o só lidarem com intelectuais.”** Esta frase é um golpe de misericórdia na nossa pretensa "república das letras". Significa que a nossa intelligentsia se fechou numa torre de marfim, entretida em discussões conceptuais estéreis, medindo forças em jogos de poder académico, definindo códigos de conduta que só a si mesma interessam.

Enquanto isso, no mundo real, o povo luta pela sobrevivência, a corrupção corrói as instituições e a esperança definha. Estes "pensadores" tornam-se, assim, **os sacerdotes de uma religião vazia**, onde o rito importa mais do que a salvação dos fiéis. São os arautos de um regime que precisa de intelectuais dóceis para validar a sua existência, em troca de lugares no panteão da fama efémera, das comissões de vencimentos chorudos ou da simples manutenção do seu lugar confortável à sombra do poder.



A dança macabra com o poder

O sistema político, que tantas vezes descrevemos como um **cartel fechado**, percebeu a utilidade desta

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

um manto de legitimidade científica ou cultural para as decisões já tomadas nas cúpulas do poder. Raros são os que se mantêm livres. A maioria alinha-se com o partido da moda, recebe convites para conferências, aparece nos ecrãs, escreve artigos de encomenda. A oposição a este regime de cartel é residual e sistematicamente marginalizada.



O sintoma do divórcio

- **Abstenção eleitoral recorde:** Mais de 40% dos portugueses não votam nas legislativas. Nas europeias, ultrapassa os 60%.
- **Declínio da confiança nas instituições:** Parlamento, governo, justiça, media — todas registam níveis de confiança abaixo dos 50%.
- **Ascensão do populismo:** A intelligentsia falhou na sua missão de explicar o mundo de forma acessível.
- **Fuga de cérebros:** Os melhores, que poderiam ser a nova geração de pensadores livres, são forçados a emigrar. Ficam os dependentes do sistema.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

podia ser mais desastroso: **uma cidadania anestesiada**. Sem referências claras, sem um discurso mobilizador que ajude a decifrar a complexidade do mundo, os cidadãos refugiam-se na indiferença. A política, despida da sua aura nobre pelos próprios "especialistas" que a apresentam como um negócio sujo e imutável, deixa de ser um campo de luta e passa a ser um incómodo. E neste vazio, as tentações autoritárias ganham espaço.

A democracia, para Agostinho da Silva, não é um estado de espírito. É um exercício diário de participação, de escuta e de construção colectiva. **“Uma democracia madura é uma democracia que escuta.”** Mas como pode a democracia escutar se os seus arautos só falam para dentro? Se os intelectuais, que deveriam ser a sua voz crítica, se transformaram num coro de afiliados?



“O homem tem preguiça, em geral, de pensar todo o pensável e contenta-se com fragmentos de ideias, recusa-se a uma coerência absoluta.” — Agostinho da Silva

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O verdadeiro pensamento crítico é um acto de rebeldia. Os intelectuais livres devem denunciar os jogos de poder, recusar as nomeações que os silenciam e sair do conforto da sua tribo. “Deve-se estar atento às ideias novas que vêm dos outros. Nunca julgar que aquilo em que se acredita é efectivamente a verdade.”



2. Descer ao povo: o intelectual como educador

Seguindo o conselho directo de Agostinho da Silva, a intelectualidade deve largar o púlpito e ir para a rua. “Vão para o povo. Vejam o povo. Vejam como eles reflectem, como ele entende a vida.” O intelectual tem a obrigação de traduzir a complexidade para uma linguagem acessível, de escrutinar o poder em praça pública e de criar pontes para a cidadania.



3. Regenerar o ensino

A escola não pode formar repetidores. Deve ser, como defendia Agostinho, um espaço de formação para o pensamento autónomo, a curiosidade e a rebeldia construtiva. “O que impede de saber não são nem o tempo nem a inteligência, mas somente a falta de curiosidade.” Uma geração curiosa é a maior ameaça a um regime instalado.



4. A coragem da acção

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que falta a uma intelectualidade acomodada. E preciso sair da contemplação e sujar as mãos.

Conclusão: a traição de uma classe e a esperança de um povo

Agostinho da Silva foi, ele próprio, a antítese deste modelo. Exilou-se, recusou os lugares cimeiros do poder quando os viu corrompidos, e colocou o seu saber ao serviço da comunidade. A sua vida e obra são um libelo contra os intelectuais de engate, os comentadores de serviço, os pensadores de aráujo. A sua crítica é um convite permanente à rebeldia, à desobediência e ao amor pela verdade — que ele sabia ser uma busca infinita e não uma posse.

Portugal precisa, com urgência, de uma nova geração de pensadores livres que encarnem este espírito. Que não tenham medo de perder o lugar na televisão ou a amizade do poder. Enquanto a nossa intelectualidade permanecer acorrentada à sua torre de marfim, a servir de escudo ao sistema, o povo continuará anestesiado e a democracia, uma farsa. O despertar para uma cidadania plena e activa só será possível quando houver quem tenha a coragem de, nas palavras do mestre, **“pensar todo o pensável”** e, sobretudo, partilhá-lo e vivê-lo na praça pública.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

só é condenado quando o povo deixa de aceitar ser testemunha intimidada da sua própria exploração.

Francisco Gonçalves

✍️ Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.